



# Mais docentes a caminho da CMU

Desde que arrancou, em 2008, o **Faculty Exchange Program (FEP), Programa de Intercâmbio de Professores**, lançado no âmbito do **Programa Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal)**, já levou 46 investigadores de universidades portuguesas até à Carnegie Mellon University (CMU), nos Estados Unidos da América.

A ordem é para continuar. O programa vai prolongar-se durante a Fase II do CMU Portugal, financiado pela **Fundação para a Ciência e a Tecnologia**, com o objectivo de colocar Portugal na vanguarda da inovação em áreas relacionadas com tecnologias de informação e comunicação, através da investigação de ponta, da excelência na formação pós-graduada e de uma relação próxima com a indústria portuguesa.

No próximo semestre, mais três investigadores vão viajar rumo aos EUA, elevando para

49 o número de docentes portugueses a desenvolver competências na CMU.

O Programa de Intercâmbio de Professores tem como objectivo acelerar a adopção das melhores práticas na educação, investigação e inovação, através da entrada no ambiente académico e no ecossistema empreendedor de uma das melhores universidades do mundo na área de tecnologias de informação e comunicação.

Depois de seis anos de intercâmbios, o balanço dos investigadores que participaram neste programa é muito positivo, com a maioria a destacar o «carácter enriquecedor» a nível pessoal e profissional. Durante a sua estadia na CMU, os docentes são convidados a leccionar e a desenvolver projectos de investigação. A participação activa no quotidiano da universidade norte-americana permite aos investigadores das universidades portuguesas trocarem experiências e criarem

uma rede de contactos, que se reflecte, por exemplo, na preparação de projectos de investigação inovadores, na redacção de artigos científicos conjuntos e na criação de *startups*.

**João Claro**, que assumiu a liderança do Programa CMU Portugal em Janeiro de 2013, explica que esta iniciativa de intercâmbio é muito importante para a direcção do programa, dado o impacto que proporciona a curto, médio e longo prazos. Para o director nacional da parceria, um dos maiores efeitos da exposição ao ecossistema da CMU tem sido «o despertar da veia empreendedora dos investigadores, que nas universidades portuguesas, a par com a investigação fundamental, desenvolvem projectos de investigação com potencial para criar produtos e/ou serviços e se envolvem em iniciativas de comercialização de tecnologia».